



Relatório Econômico

Junho 2020

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2277 / 10º andar
Jd. Paulistano - São Paulo, SP – 01452-000
+ 55 11 3071-3329
turimsp@turimbr.com

Rio de Janeiro

Rua Major Rubens Vaz, 236, Gávea
Rio de Janeiro RJ - 22470-070
+ 55 21 2259-8015
turimrj@turimbr.com

Londres

20 North Audley Street
London – W1K 6LX
+44 (0) 20 3931-9655
turimuk@turimuk.com



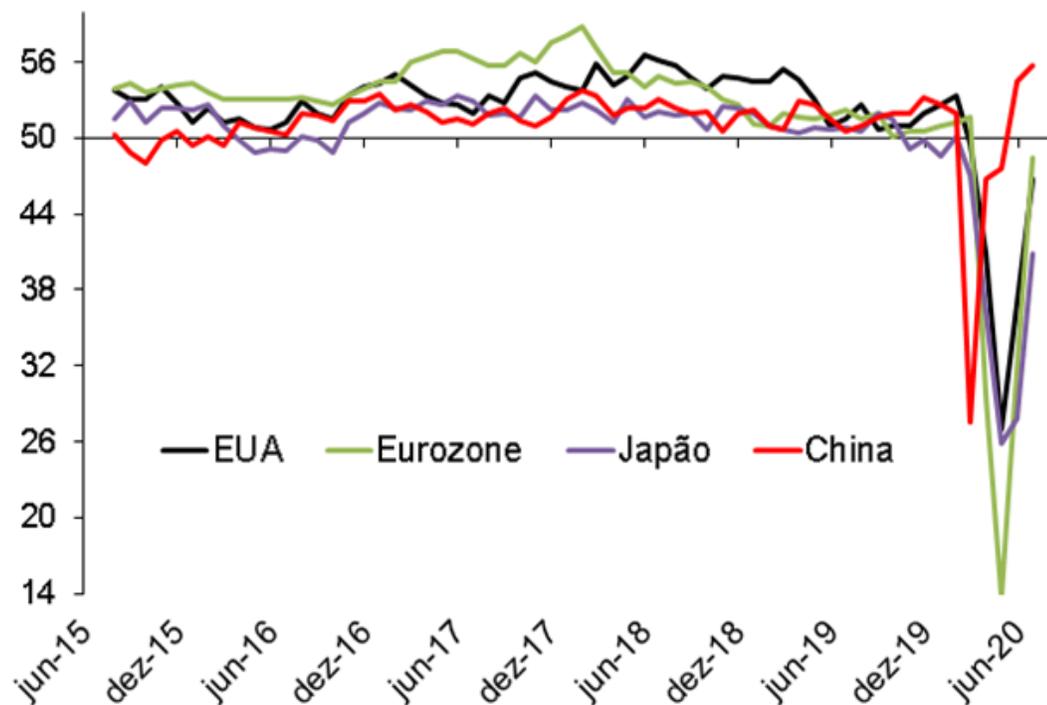
<i>Economia Global</i>	-
Global: Recuperação acelera em junho	03
EUA: Consumo surpreende positivamente	04
EUA: Aceleração de casos nos estados do Sun Belt	05
<i>Economia Brasileira</i>	-
Mercado de Trabalho: Renda disponível	06
Selic: Banco Central volta a cortar taxa de juros	07
<i>Mercados</i>	-
Bolsa	08
Renda Fixa	09
Moedas	10
<i>Índices</i>	11



ECONOMIA GLOBAL

- *Global: Recuperação acelera em junho* -

Purchasing Managers' Index (PMIs) Global Composto
Manufatura e Serviços



Com o processo de reabertura progressiva das economias – antes praticamente paralisadas por conta da Covid-19 – prosseguindo em junho, os indicadores econômicos divulgados ao longo do mês mantiveram a tendência de surpresas positivas também observada em maio.

Em particular, destaca-se a forte recuperação dos PMIs no mês, tanto na parte de serviços como na manufatura, conforme podemos ver no gráfico ao lado. Nos últimos dois meses os indicadores de atividade no Ocidente seguiram basicamente o observado na China a partir de abril, país que enfrentou os efeitos adversos da pandemia mais cedo. Nos próximos meses, após esse impulso inicial de normalização, é que teremos uma leitura mais clara da velocidade de recuperação pós-pandemia, mas até agora as surpresas foram positivas.

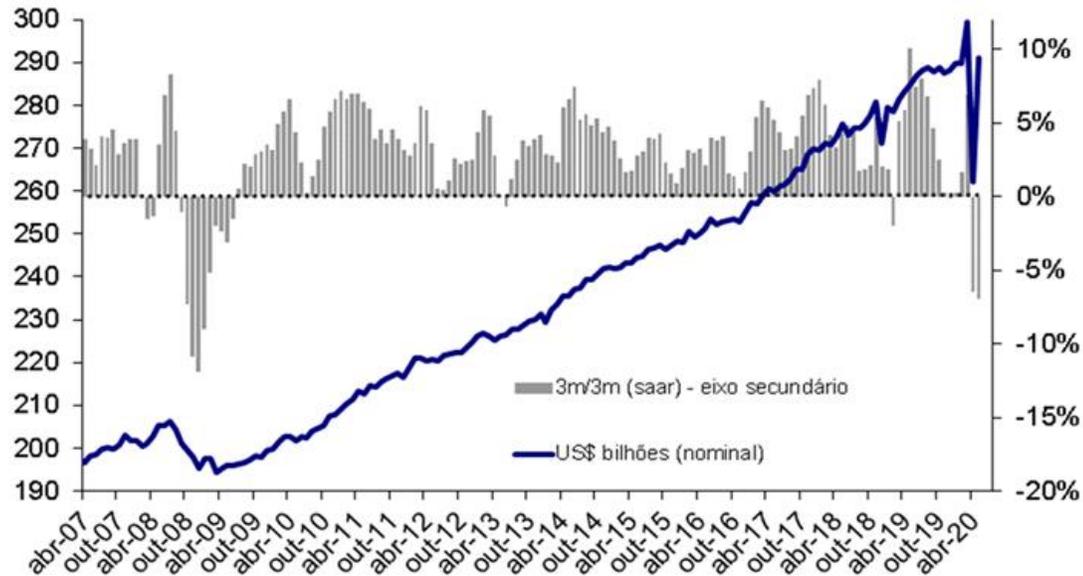


ECONOMIA GLOBAL

- *EUA: Consumo surpreende positivamente* -

EUA: Principais Vendas no Varejo

Ex-automóvel, gasolina e material de construção



Os dados de consumo na economia americana foram muito fortes em maio, em particular as vendas no varejo. Excluindo categorias mais voláteis, as vendas retornaram em maio para um patamar análogo ao visto pré-pandemia.

Além da própria reabertura, um suporte muito significativo foi a atuação do governo, cujas transferências de renda mais do que compensaram a perda de rendimentos nestes últimos meses, segundo estatísticas consolidadas divulgadas pelo próprio governo. Desta forma, toda a queda observada no consumo se reverteu em elevação da taxa de poupança. Em tese, parte importante deste suporte irá expirar no final de julho, como o pagamento extra do seguro-desemprego no valor de US\$ 600 por semana, mas o consenso é que teremos mais uma rodada de estímulo fiscal aprovada no Congresso nas próximas semanas.

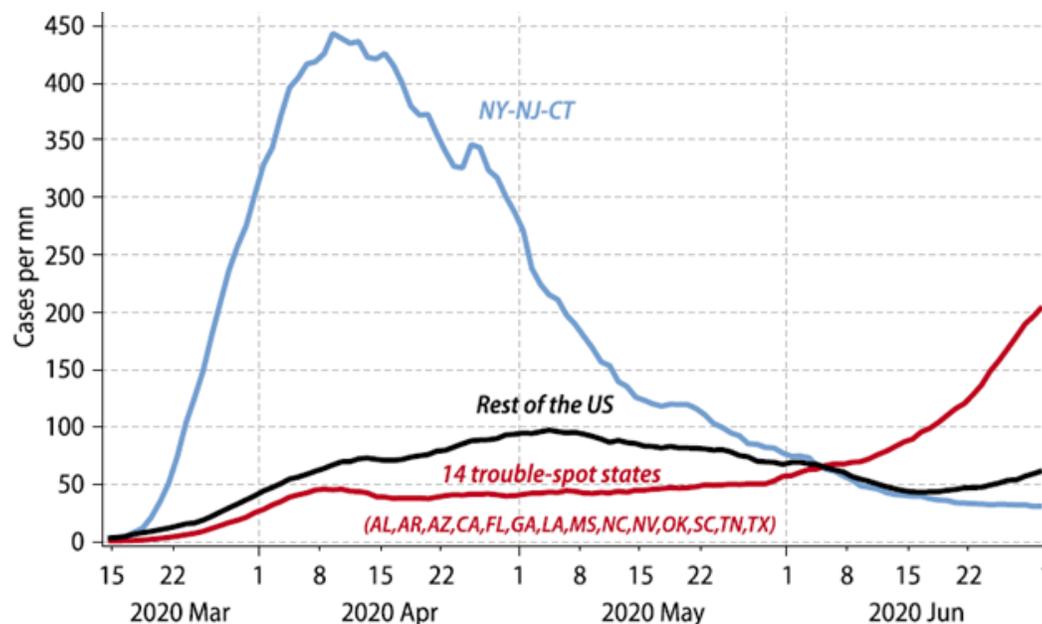


ECONOMIA GLOBAL

- EUA: Aceleração de casos nos estados do Sun Belt -

Novos Casos nos Estados do sul e oeste dos EUA

Casos de Covid-19 por milhão de população, dado diário (média móvel 7 dias)



O principal risco no cenário global de curto prazo é a ocorrência de uma 2ª onda da Covid-19 que obrigue os governos a reverterem as políticas de relaxamento das restrições implementadas ao longo dos últimos meses.

Nos EUA, que foi um dos primeiros países do Ocidente a iniciar o processo de reabertura, é possível ver uma aceleração relevante dos novos casos em alguns estados na região conhecida como "Sun Belt", que compreende estados do sul e sudoeste do país. Estes estados não haviam apresentado um quadro preocupante anteriormente, com número de casos ajustados pela população muito mais baixos do que no epicentro visto em torno de Nova Iorque. Dito isso, até o momento, apesar da aceleração de casos (linha vermelha no gráfico ao lado), o número de óbitos permanece controlado, e tirando alguns focos específicos, a taxa de ocupação de leitos hospitalares ainda está em patamar razoável. Entretanto, é importante monitorar o que acontecerá nas próximas semanas, inclusive em outros países que tiveram um início mais tardio na reabertura.

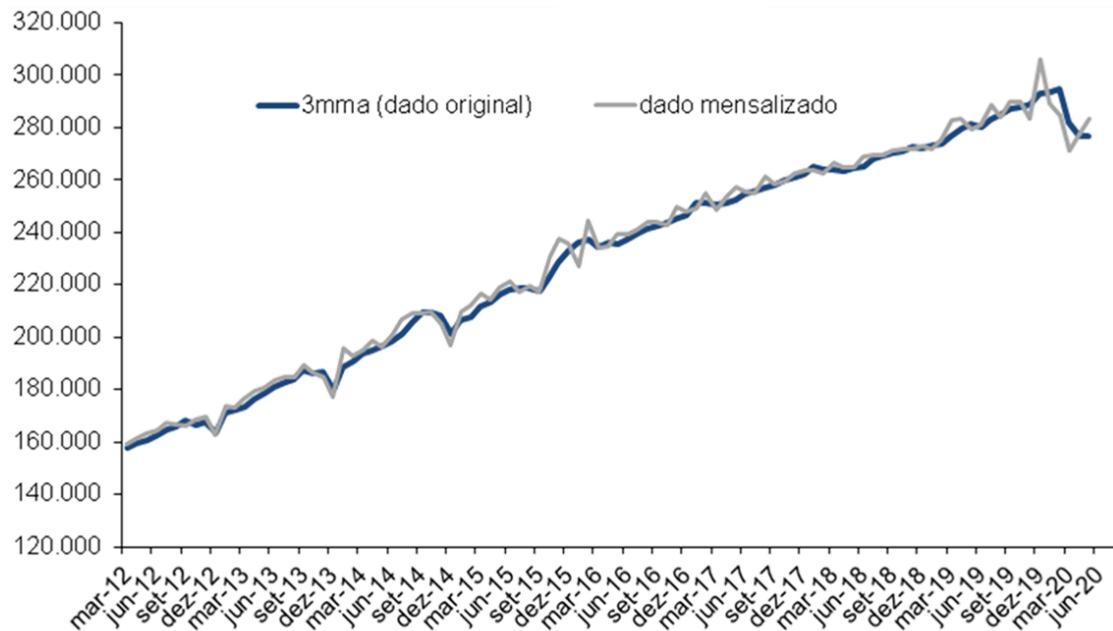


ECONOMIA BRASILEIRA

- Mercado de Trabalho: Renda disponível -

Massa Salarial Ampliada Disponível

Nominal



Pelas estatísticas oficiais, os dados do mercado de trabalho no Brasil mostraram uma piora relativamente contida, com a taxa de desemprego subindo para 12,5% em maio (dados ajustados sazonalmente). Entretanto, a forte queda no número de pessoas procurando ativamente emprego mascarou a verdadeira deterioração, que segundo nossas estimativas sugerem que a verdadeira taxa seria mais próxima a 19,0% (uma alta de 7,6 pontos percentuais na crise).

Por outro lado, assim como o visto ao redor do mundo, o governo brasileiro adotou políticas de transferência de renda para servirem como uma ponte ao longo dos meses de quarentena, com a principal delas ficando conhecida como “coronavoucher”.

Uma pergunta importante é o quão relevante essas transferências foram para dar suporte à massa de rendimentos na economia, a variável em última instância determinante para o consumo. Embora não tenhamos dados oficiais, segundo nossas estimativas com base em dados do IBGE e Banco Central, as transferências parecem ter sido suficientes para compensar parte da queda na renda agregada da economia, e é possível que com a normalização do mercado de trabalho ao longo dos próximos meses, essa recomposição seja mais do que integral por algum momento. Dito isso, embora o “coronavoucher” tenha sido estendido por mais dois meses, é incerto como será o comportamento da renda mais à frente quando retornar a necessidade de ajustar as contas fiscais.



ECONOMIA BRASILEIRA

- *Selic: Banco Central volta a cortar taxa de juros* -

Selic: Taxa de Juros

Nominal



Fonte: Bloomberg

O Banco Central do Brasil cortou novamente a taxa Selic em junho, para uma nova mínima histórica de 2,25% (-75 *basis points**). Na ata e nos discursos recentes, a autoridade monetária tem enfatizado que irá olhar atentamente o comportamento dos indicadores de atividade no curto prazo para ter uma ideia do tamanho efetivo do suporte à demanda agregada que as políticas do governo deram, conforme vimos no slide anterior.

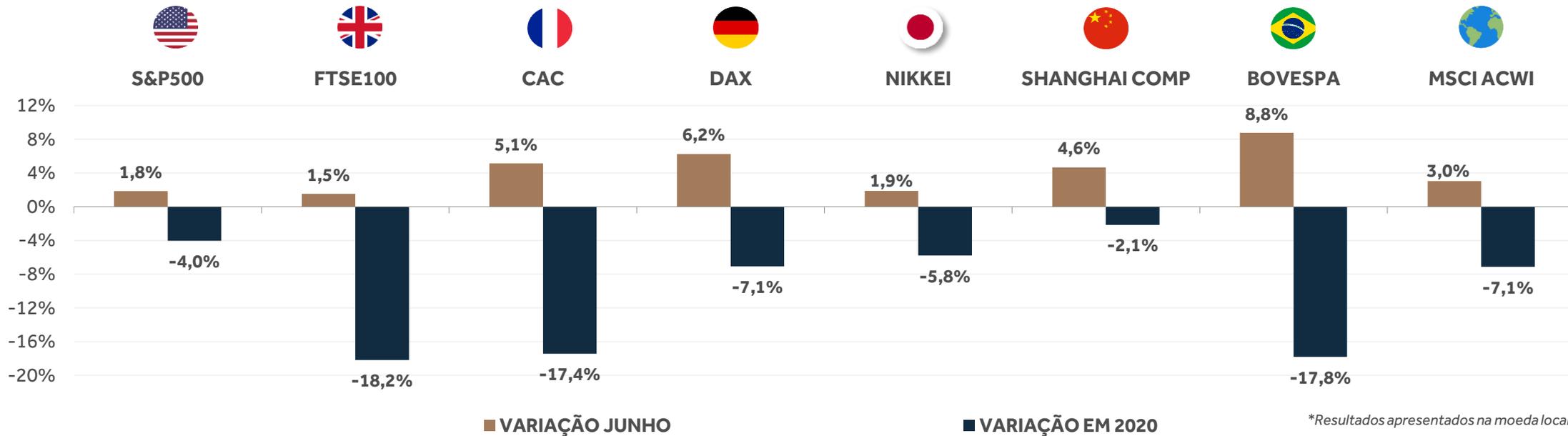
Por outro lado, as projeções de inflação do Banco Central continuam sugerindo um cenário muito benigno, com inflação abaixo da meta neste e no próximo ano. Ou seja, caso não tenhamos uma recuperação mais rápida da atividade econômica nos próximos meses, a porta para a retomada do ciclo de corte da taxa de juros segue aberta, embora o Banco Central tenha sinalizado que acredita estar bem próximo do limite mínimo efetivo da taxa Selic (taxa básica de juros do Brasil), mesmo que este conceito possa flutuar ao longo do tempo.

*1 *basis points* ou 1 *bp* = 0,01% ou 1/100 pontos percentuais



MERCADOS

- Bolsa -



Mais um mês forte para as bolsas globais, amparadas pelas surpresas econômicas positivas e pela ampla liquidez. Destacam-se as bolsas na Europa, embora as altas tenham sido disseminadas mundo afora.

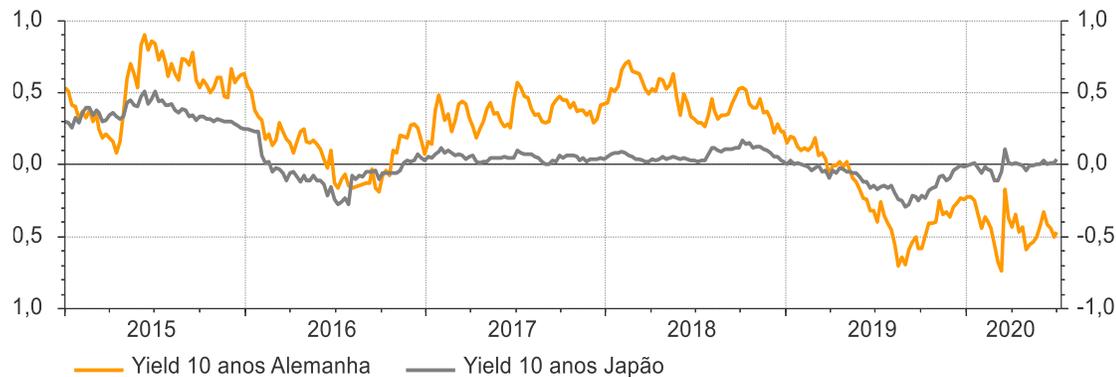
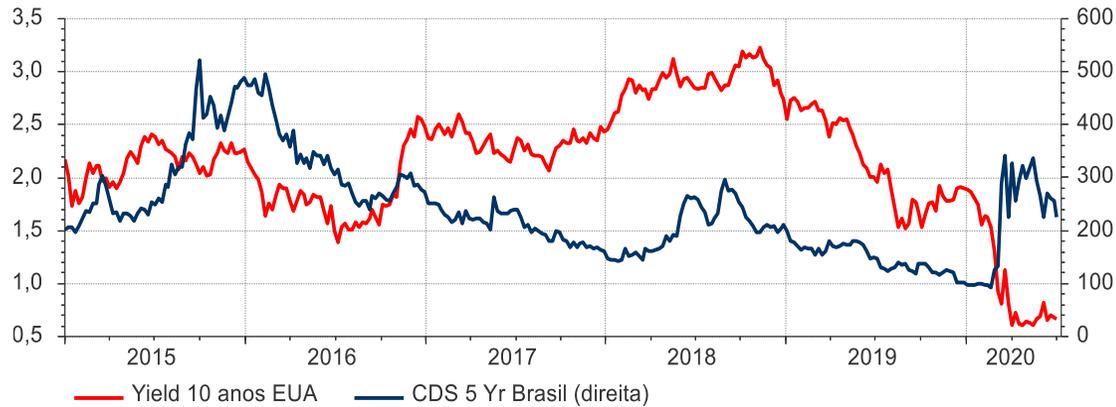
No Brasil, o Ibovespa subiu 8,8%, impulsionado por alguns sinais de redução do risco político, que permitiram o índice reverter parte da queda quando comparado ao desempenho das demais bolsas globais nos últimos meses.



MERCADOS

- Renda Fixa -

Renda Fixa Global



Junho foi novamente um mês de pouca oscilação nas taxas de juros dos títulos de longo prazo dos países desenvolvidos. A taxa americana de 10 anos (linha vermelha no gráfico ao lado) oscilou apenas 2 *basis points** para 0,65%, e movimentos contidos foram vistos também nos demais países desenvolvidos.

Após a disparada em março e abril, o risco Brasil mensurado pelo CDS (Credit Default Swap) de 5 anos voltou a recuar, alcançando 251 *basis points* (-33 *bp* no mês). Vale ressaltar que no início do ano o CDS chegou a negociar abaixo de 100 *basis points*.



MERCADOS

- *Moedas* -

Índice US Dollar (DXY)



O índice DXY (que mede o dólar contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos)

recuou 1,0%, segundo mês consecutivo de correção, embora no ano ainda suba 1,0%.

Da mesma forma que em maio, os números melhores de atividade global e o ambiente de maior propensão ao risco costumam enfraquecer o dólar.



ÍNDICES

	VARIAÇÃO JUNHO	VALOR EM 30/06/2020	VARIAÇÃO EM 2020	VARIAÇÃO 12 MESES
COMMODITIES				
PETRÓLEO WTI	10,7%	39,27	-35,7%	-38,6%
OURO	2,9%	1.780,96	17,4%	38,8%
MOEDAS (EM RELAÇÃO AO US\$)				
EURO	1,20%	1,1234	0,2%	0,2%
LIBRA	0,5%	1,2401	-6,5%	-4,8%
YEN	-0,1%	107,9300	0,6%	3,2%
REAL	-2,4%	5,4676	-26,3%	-28,3%
ÍNDICES				
S&P500	1,8%	3.100,29	-4,0%	5,2%
FTSE100	1,5%	6.169,74	-18,2%	-16,8%
CAC	5,1%	4.935,99	-17,4%	-11,6%
DAX	6,2%	12.310,93	-7,1%	-0,3%
NIKKEI	1,9%	22.288,14	-5,8%	0,1%
SHANGHAI COMP	4,6%	2.984,67	-2,1%	-3,0%
BOVESPA	8,8%	95.055,80	-17,8%	-1,3%
MSCI ACWI	3,0%	524,91	-7,1%	0,0%

*Valores e Resultados apresentados na moeda local.



Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que despendemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento. Este material tem caráter meramente informativo, não devendo ser considerado uma oferta de venda de nossos serviços.



turimbr.com